



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENFE  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**ANA GABRIELA SILVA ARAÚJO**

**UTILIZAÇÃO DE MÚSICA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE NEONATOS  
HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

CUITÉ  
2023

**ANA GABRIELA SILVA ARAÚJO**

**UTILIZAÇÃO DE MÚSICA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE NEONATOS  
HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité, como requisito obrigatório do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II e para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro

CUITÉ  
2023

**ANA GABRIELA SILVA ARAÚJO**

**UTILIZAÇÃO DE MÚSICA TERAPÊUTICA NO CUIDADO DE NEONATOS  
HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cuité, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Aprovado pela banca examinadora em \_\_\_/\_\_\_/2023.**

---

**Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro**  
Orientadora – UFCG

---

**Profa. Dra. Anajás da Silva Cardoso**  
Membro – UFCG

---

**Profa. Me. Gerlania Rodrigues Salviano**  
Membro – UFCG

A663u Araújo, Ana Gabriela Silva.

Utilização de música terapêutica no cuidado de neonatos hospitalizados: uma revisão integrativa da literatura. / Ana Gabriela Silva Araújo. - Cuité, 2023.  
33 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Luana Carla Santana Ribeiro".

Referências.

1. Enfermagem - humanização. 2. Neonatos - cuidado. 3. Neonatos hospitalizados - cuidado - música. 4. Música terapêutica. 5. Musicoterapia. 6. Profissional de saúde - cuidado de neonatos. I. Ribeiro, Luana Carla Santana. II. Título.

CDU 616-083(043)

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha família, aos meus pais, que nunca mediram esforços para que eu pudesse chegar onde cheguei hoje, e à minha irmã por todo apoio e amor. Obrigada por tudo, isso é por vocês. Eu os amo muito!

## AGRADECIMENTOS

Eu me imaginei escrevendo esses agradecimentos de diversas formas, mas sempre que penso em como cheguei até aqui, fica difícil segurar as lágrimas. Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus por me fazer chegar até aqui, foram longas noites e diversas batalhas, que só consegui vencer, com a ajuda dele, me sustentou e me acalmou, me deu amparo e colo, quando os meus pais não podiam dar. Muita gente comenta sobre a maturidade que adquirimos quando estudamos em uma cidade longe da nossa família, mas, poucos comentam sobre como é difícil perder momentos que nunca irão se repetir.

Agradeço a minha família, que nunca mediram esforços para me dar apoio e me fazerem chegar até aqui. A mainha, por trabalhar dobrado e incansáveis noites no Pastelão para conseguir comprar meu notebook, por sempre acatar as minhas ideias mais malucas e sempre me ligar exatamente quando eu estava precisando ouvir sua voz (as mães sempre sentem e sabem de tudo, mesmo sem a gente falar, incrível!). Obrigada por sempre acordar mais cedo todas as segundas que eu estava ai, para fazer meu café e me dar a benção antes de sair, e por sempre me mostrar o quanto sou amada e especial (mesmo que às vezes de uma forma bruta, sei que é seu jeitinho de amar kkk).

A painho, o meu melhor amigo, agradeço por ser minha força, nunca imaginei falar que meu pai seria o meu melhor amigo, mas o senhor é! É aquele que posso confiar e sentir o amor e vibração pelas minhas conquistas, a quilômetros de distância. Obrigada por trabalhar incansavelmente todos os dias, feriados e domingos para me ajudar nos custos, por sempre me receber em casa com o melhor sorriso que alguém poderia receber. Espero um dia poder retribuir todo o esforço que fazem por mim, são os melhores pais do mundo, amo vocês.

A minha irmã Amanda, agradeço por sempre me fazer crescer mais, apesar de ser a caçula, me ensina muito mais do que eu poderia ensinar. A nossa conexão é forte e intensa, tão intensa que se chegar muito perto, dá choque (kkk), mas com irmãos sempre é assim né? Obrigada por ser a minha companheira e melhor amiga, por sempre me ouvir e puxar minha orelha quando preciso, por fazer meu bolo preferido quando eu voltava para casa e por me abraçar de uma forma tão acolhedora, que parecia casa. Obrigada por tudo, eu te amo minha menina.

Aos meus avós, Maria de Fátima e José Américo, Nicinha e Juvenal, obrigada por tanto amor e dedicação que têm comigo, pelo cafezinho e conversas na calçada de tardezinha, por sempre me mostrarem o verdadeiro significado do que é ser família, do que é o amor. Aos meus tios e tias (não irei citar todos porque são muitos) obrigada por serem a minha melhor torcida, por vibrar comigo a cada degrau que eu subia, por serem apoio e compaixão. As minhas primas, que também não irei citar todas (minha família gosta de fazer filhos kk), agradeço por sempre se fazerem presentes em minha vida, mesmo que muitas vezes de longe, sempre me amaram e me incentivaram a querer subir mais alto.

As minhas meninas, Laryssa e Jaqueline, agradeço por tornarem meus dias mais leves, por me apresentarem o verdadeiro valor da amizade e serem a minha família. Obrigada pelos “cafés de senhoras” onde a gente parava para comer e compartilhar os sentimentos, fossem eles tristes ou dramáticos, no final sempre acabava em risada. Agradeço por tudo que vivi e cresci com vocês, estavam nos meus melhores e piores momentos, e nunca me senti sozinha. Amo vocês, para sempre minhas porquinhas.

Ao meu “grupinho lá de trás”, Juliana, Eduarda, Adyverson, Kelper, Jaqueline e Laryssa, agradeço por tornarem essa caminhada mais leve e divertida, como nossa querida professora Alaninha falou, nunca havia visto um “grupinho lá de trás” ser estudioso como o nosso, apoiamos uns aos outros, até mesmo quando não temos tanta força assim. Saibam que mesmo que nossos destinos não se cruzem, sempre estaremos ligados pelo coração. Amo vocês.

Aos amigos que Cuité me deu, agradeço de forma especial, Ana Beatriz, minha Bia, por trazer ao mundo Mali, o raio de sol que ilumina todos os nossos dias, obrigada por estar presente e ser presente em minha vida. Agradeço ainda, a minha duplinha de estágio Ana Regina, que em tão pouco tempo, se tornou muito especial em minha vida.

Aos meus amigos de Parelhas, Syllas, Ana Laura (em especial, por trazer nossa Aurorinha ao mundo), Lucas, Natane, Samara, Juninho e Frances, obrigada por tanto amor e apoio, vocês foram e são essenciais na minha vida, mesmo com a distância, sempre se fizeram presentes, amo vocês.

De forma muito especial, agradeço à minha orientadora Luana Carla, por nunca desistir de mim, ser sempre paciente e me incentivar a buscar ser melhor. Quando a conheci na disciplina de Gestão I, pude ver o quão humana e especial era, e desde então decidi que iria convidá-la para embarcar nessa jornada comigo, sei que existiram muitos obstáculos, mas juntas, conseguimos chegar até aqui. Obrigada, todo meu carinho e admiração.

Aos meus mestres, agradeço por todo enriquecimento intelectual e pessoal, obrigada por sempre acreditarem em mim, mesmo quando eu mesmo não acreditava, por me fazerem acreditar que nosso vínculo vai além da universidade.

Por fim, agradeço a todos que estiveram presentes na minha caminhada, que de alguma forma direta ou indireta contribuíram para que eu pudesse realizar meu sonho.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é se não  
uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor  
se lhe faltasse uma gota”.

Madre Tereza de Calcuta

## RESUMO

Ana Gabriela Silva Araújo<sup>1</sup>  
Luana Carla Santana Ribeiro<sup>2</sup>

**Objetivo:** Revisar na literatura evidências científicas sobre a utilização de música terapêutica por profissionais de saúde no cuidado de neonatos hospitalizados. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, desenvolvida segundo as diretrizes da *Recomendação Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* - PRISMA. Incluiu-se na revisão, artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos, desde 2013, nas bases de dados, LILACS, MEDLINE, BDNF e Web of Science, do tipo experimentais e observacionais. Excluiu-se artigos duplicados, estudos de revisão e que não responderam ao objetivo do estudo. Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo. Selecionaram-se, no final do levantamento bibliográfico, 21 artigos para a elaboração da revisão integrativa. **Resultados:** Observou-se que 52,4% dos estudos procedeu da base de dados Web of Science, 61,9% deles foram publicados em periódicos de Qualis A1 ou A2, no período de 2020 a 2023, 52,4% foram estudos do tipo ensaio clínico randomizado e 57,1% deles foram de nível II. Os resultados apresentados nesta revisão evidenciaram que o uso adequado de música terapêutica pode modificar em curto prazo as respostas fisiológicas de recém-nascidos internos, com efeitos positivos nos parâmetros de sinais vitais, além de amenizar o sofrimento dos mesmos e tornar o ambiente hospitalar menos doloroso. **Conclusões:** Portanto, considerando os irrefutáveis benefícios da música terapêutica na assistência hospitalar neonatal, recomenda-se que seja inserida como prática de cuidado complementar nas unidades de cuidados neonatais, desde que por profissionais de saúde devidamente qualificados.

**Descritores:** Neonatos. Humanização da Assistência. Tecnologias em saúde. Musicoterapia.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité).

<sup>2</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité).

## ABSTRACT

Ana Gabriela Silva Araújo<sup>1</sup>  
Luana Carla Santana Ribeiro<sup>2</sup>

**Objective:** To review scientific evidence in the literature on the use of therapeutic music by health professionals in the care of hospitalized newborns. **Method:** This is a research with a qualitative approach, of the integrative literature review type, developed according to the guidelines of the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis - PRISMA Recommendation. The review included articles published in Portuguese, English and Spanish, in the last 10 years, since 2013, in the LILACS, MEDLINE, BDNF and Web of Science databases, of experimental and observational types. Duplicate articles, review studies and those that did not respond to the objective of the study were excluded. For data analysis, the content analysis technique was used. At the end of the bibliographic survey, 21 articles were selected for the preparation of the integrative review. **Results:** It was observed that 52.4% of the studies came from the Web of Science database, 61.9% of them were published in Qualis A1 or A2 journals, in the period from 2020 to 2023, 52.4% were studies from randomized clinical trial type and 57.1% of them were level II. The results presented in this review showed that the appropriate use of therapeutic music can modify the physiological responses of newborns in the short term, with positive effects on vital sign parameters, in addition to alleviating their suffering and making the hospital environment less painful. **Conclusions:** Therefore, considering the irrefutable benefits of therapeutic music in neonatal hospital care, it is recommended that it be included as a complementary care practice in neonatal care units, as long as it is carried out by properly qualified health professionals.

**Descriptors:** Neonates. Humanization of Assistance. Health technologies. Music therapy.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité).

<sup>2</sup> Orientadora. Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (Campus Cuité).

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> - Estratégia PICOS utilizada no estudo.....	<b>15</b>
<b>Quadro 2</b> - Descritores utilizados na estratégia de busca dos artigos para revisão integrativa.....	<b>16</b>
<b>Figura 1</b> - Fluxograma das etapas da busca e seleção dos estudos para o desenvolvimento da revisão integrativa.....	<b>18</b>
<b>Tabela 1</b> - Caracterização dos artigos selecionados para a revisão, de acordo com o número do artigo, título, autores, base de dados, periódicos, Qualis ou FI, ano de publicação, país de origem e idioma.....	<b>19</b>
<b>Tabela 2</b> - Caracterização dos artigos selecionados para revisão de acordo com o tipo de estudo, abordagem do estudo, tipo de amostra, técnica de análise de dados e nível de evidência.....	<b>23</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

dB - Decibéis

RNs - Recém Nascidos

UTIN - Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 MATERIAL E MÉTODO .....</b>	<b>14</b>
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	14
2.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	14
2.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	16
2.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS.....	17
<b>3 RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é visto frequentemente como um lugar de temor, insegurança e sofrimento biopsicossocial e, a fim de amenizar esses sentimentos, e com o intuito de contribuir para uma recuperação eficaz dos pacientes, terapias têm sido implementadas para um cuidado humanizado. No contexto de atenção hospitalar a neonatos, algumas dessas terapias são bastante conhecidas e indicadas pelo Ministério da Saúde, como, Shantala, banho de ofurô, método canguru, musicoterapia, aromaterapia, entre outras (Brasil, 2022).

Essas terapias têm grandes vantagens, tais como, ajudar no controle dos sinais vitais e no controle da dor, amenizar sintomas de depressão e de ansiedade, aumentar o aleitamento materno na atenção materno-infantil, além de terem um ótimo custo-benefício, obterem resultados positivos e proporcionarem a formação de vínculos afetivos (Barison; Machado, 2022).

Em relação à musicoterapia, é perceptível sua importância e os benefícios que ela proporciona aos indivíduos em qualquer fase da vida. Apresenta-se, nesse sentido, a música como possibilidade terapêutica que pode ser concebida como uma tecnologia leve, uma vez que influencia positivamente a equipe de saúde e o cuidado prestado e estimula a expressão da subjetividade, reinsserindo o cuidado amplo como núcleo de atuação profissional (Portugal Neta; Aguiar, 2019). A musicoterapia pode ser descrita como um processo que facilita a comunicação, mobilização, expressão, aprendizagem e organização, promovendo outros objetivos terapêuticos, com o sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. Além disso, a musicoterapia tem sido reconhecida por diminuir os efeitos da hospitalização, influenciando diretamente no bem-estar e na qualidade de vida dos pacientes (Dos Santos *et al.*, 2022).

Segundo a *World Federation of Music Therapy* (2011), a musicoterapia é uma prática baseada em evidências científicas, que utiliza intervenções musicais para atingir objetivos individualizados dentro de uma relação terapêutica estabelecida entre um paciente e um musicoterapeuta. No entanto, vale ressaltar que existe uma diferença entre musicoterapia e música terapêutica. Somente o profissional musicoterapeuta pode realizar a musicoterapia, segundo a União Brasileira das Associações de Musicoterapia (2018), para exercício dessa ocupação é exigida graduação ou especialização na área. A música terapêutica, por outro lado, é uma ferramenta utilizada por qualquer pessoa, cuja função é usar a música como uma medida de distração e relaxamento (Dos Santos, 2022).

A musicoterapia pode ser trabalhada com duas modalidades, receptiva e ativa. Na receptiva, sons da natureza e a música *new age* (gênero musical que se caracteriza por uma melodia suave, utilizando-se de sons instrumentais, vozes etéreas e sons da natureza), auxiliam a tranquilizar o paciente. Mas como cada caso é específico, algumas vezes esse gênero pode causar um efeito inverso, causando irritação. Por isso, sempre se deve levar em conta o gosto musical do paciente. O profissional musicoterapeuta deve escolher as músicas corretas, como compositores eruditos, temas de filmes e canções que costumam ser relaxantes, mas com atenção para não causar no momento da terapia sentimentos indesejáveis, prejudicando o tratamento (Batalha *et al.*, 2022).

Já na modalidade ativa, o paciente entra em contato direto com instrumentos como violão, piano, teclados, sintetizadores e instrumentos de percussão, como pandeiros e bongo. Algumas vezes, durante esse processo, é necessária a introdução de outras terapias como a arteterapia, cantoterapia e a psicologia (Batalha *et al.*, 2022).

De acordo com Carvalho e Saraiva (2019), a sensação musical começa na criança, como uma emoção de prazer auditivo, e ela é levada até às regiões integrativas do cérebro, em forma de reflexos cerebrais, condicionamentos avaliativos, contágio emocional, imaginação visual, memória episódica e expectativa musical, compondo, assim, esquemas que possibilitam que a criança demonstre e/ou verbalize seus estresses, ansiedades, medos e frustrações.

São diversos os efeitos fisiológicos que a musicoterapia ou a música terapêutica podem proporcionar, que abrangem reações físico-motoras, hormonais, assim como alterações na liberação de endorfina, adrenalina, redução da fadiga, regulação da frequência respiratória, pressão arterial, como também estímulos sensoriais que ajudam na concentração e atenção. Sabe-se que a musicoterapia é uma excelente ferramenta terapêutica, sendo de fácil uso, acessível, sem efeitos colaterais e que pode ser utilizada em diversos contextos para diferentes patologias (Portugal Neta; Aguiar, 2019).

Ao revisar a literatura, foi possível concluir que há diversas informações e conhecimentos sobre a musicoterapia e seus benefícios no ambiente hospitalar, porém, é perceptível a desinformação e despreparo dos profissionais de saúde, sendo necessária uma revisão mais aprofundada da literatura, que compile evidências científicas e procedimentos que norteiem esses profissionais na utilização de música terapêutica no cuidado de neonatos hospitalizados. Diante do referido, questionou-se: Como a música terapêutica pode ser utilizada por profissionais de saúde no cuidado de neonatos hospitalizados? Para responder o questionamento, este estudo objetivou revisar na literatura evidências científicas sobre a

utilização de música terapêutica por profissionais de saúde no cuidado de neonatos hospitalizados.

## **2 MATERIAL E MÉTODO**

### **2.1 TIPO DE PESQUISA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (Gil, 2017), de abordagem qualitativa, desenvolvida segundo as diretrizes da Recomendação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA).

A revisão integrativa configura-se como a mais ampla abordagem metodológica relacionada às revisões, possibilitando a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno pesquisado. Além disso, combina dados da literatura teórica e empírica e incorpora vários propósitos, tais como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Soares, 2023).

Conforme Soares *et al.* (2014), para a elaboração de uma revisão integrativa é necessário seguir seis fases, sendo: primeira fase, que é a elaboração da pergunta norteadora, a qual deve ser formulada de forma clara e bem fundamentada, com base em referencial teórico e respectivos conceitos claros, pois esta irá direcionar todas as etapas da revisão; segunda fase, busca da amostra na literatura, que deve ser ampla e diversificada, contemplando a procura em bases eletrônicas, busca manual em periódicos, as referências descritas nos estudos selecionados, o contato com pesquisadores e a utilização de material não-publicado; terceira fase, que se trata da coleta de dados nos artigos selecionados, sendo necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro; quarta fase, que é a análise crítica dos estudos incluídos, a qual demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo; quinta fase, a discussão dos resultados, em que, a partir da interpretação e síntese dos resultados, comparam-se os dados evidenciados na análise dos

artigos ao referencial teórico; sexta fase, que consiste na apresentação da revisão integrativa, que deve ser clara e completa, para permitir ao leitor avaliar criticamente os resultados.

## 2.2 UNIVERSO E AMOSTRA

A definição da pergunta norteadora e a delimitação do tema foram realizados utilizando-se a estratégia PICOS (QUADRO 1).

A estratégia **PICOS** é composta por 5 itens: a população, ou o paciente, ou o problema abordado (**P**); a intervenção ou a exposição que será considerada (**I**); a comparação da intervenção ou da exposição quando esta for necessária e relevante (**C**); os desfechos ou resultados clínicos de interesse (**O**); e o (**S**), relacionado aos tipos de estudos a serem incluídos na revisão. A pergunta deve ser formulada de acordo com o problema que posteriormente será solucionado (Araújo, 2020). Desse modo, a seguinte pergunta norteadora direcionou esta pesquisa: No cuidado hospitalar de neonatos, como a música terapêutica deve ser utilizada por profissionais de saúde, visando à humanização da assistência, segundo evidências reunidas de estudos experimentais e observacionais?

QUADRO 1 – Estratégia PICOS utilizada no estudo.

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta	Descritores
População	<b>P</b>	Neonatos hospitalizados	Neonatos Recém-Nascidos
Intervenção	<b>I</b>	Musica terapêutica	Musicoterapia Musico-terapia
Comparação	<b>C</b>	Sem comparação	-
Desfecho	<b>O</b>	Humanização do cuidado	Assistência hospitalar Humanização
Tipo de estudo	<b>S</b>	Estudos experimentais e observacionais, de abordagem qualitativa e quantitativa.	-

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Foram considerados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos que fizeram parte da revisão integrativa: artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos, desde 2013, nas bases de dados, LILACS, MEDLINE, BDNF e *Web of Science*; pesquisas experimentais e observacionais, de abordagem quantitativa ou qualitativa. Como critérios de exclusão, apontam-se: artigos duplicados, estudos de revisão e que não responderam ao objetivo do estudo.

### 2.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

O levantamento bibliográfico foi realizado em março de 2019 e o acesso às bases de dados incluídas nessa pesquisa foi realizada da seguinte forma: as bases LILACS, MEDLINE e BDNF foram acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); as bases de dados SCOPUS e CINAHL foram pesquisadas por meio do Portal CAPES.

Considerou-se para estratégia de busca, os descritores apresentados no Quadro 2.

QUADRO 2 – Descritores utilizados na estratégia de busca dos artigos para revisão integrativa.

<b>Descritores em português</b>	<b>Sinônimos em português</b>	<b>Descritores em inglês</b>
Musicoterapia	Terapia musical	Music therapy
Musico-terapia	Terapia musical	Music therapy
Cuidado	Atenção Cautela Precaução	Careful
Assistência hospitalar	Cuidados hospitalares	Hospital care
Humanização	Caridade Personificação Civilização Cuidar	Humanization
Neonatos	Recém-nascido	Neonates
Recém-nascidos	Neonato Bebê	Newborn

Fonte: Elaborado pela autora da pesquisa (2023).

Para seleção da amostra do estudo, utilizou-se as seguintes estratégias de busca na literatura: (Musicoterapia or Musico-terapia) and (Cuidado or Assistência hospitalar or Humanização) and (Neonato or Recém-nascido). Em inglês: *Music therapy and (Careful or Hospital assistance or Humanization) and (Neonate or Newborn)*.

Os estudos foram selecionados considerando a estratégia PICOS e os dados foram coletados por meio de um instrumento, elaborado pela autora da pesquisa e que contemplou as seguintes informações: número do artigo; título do artigo; autores; base de dados; título do periódico/qualis ou F1; ano de publicação; país de origem e idioma; objetivo do estudo; tipo de estudo; abordagem do estudo; tipo de amostra; técnica de análise dos dados; resultados principais; e principais conclusões.

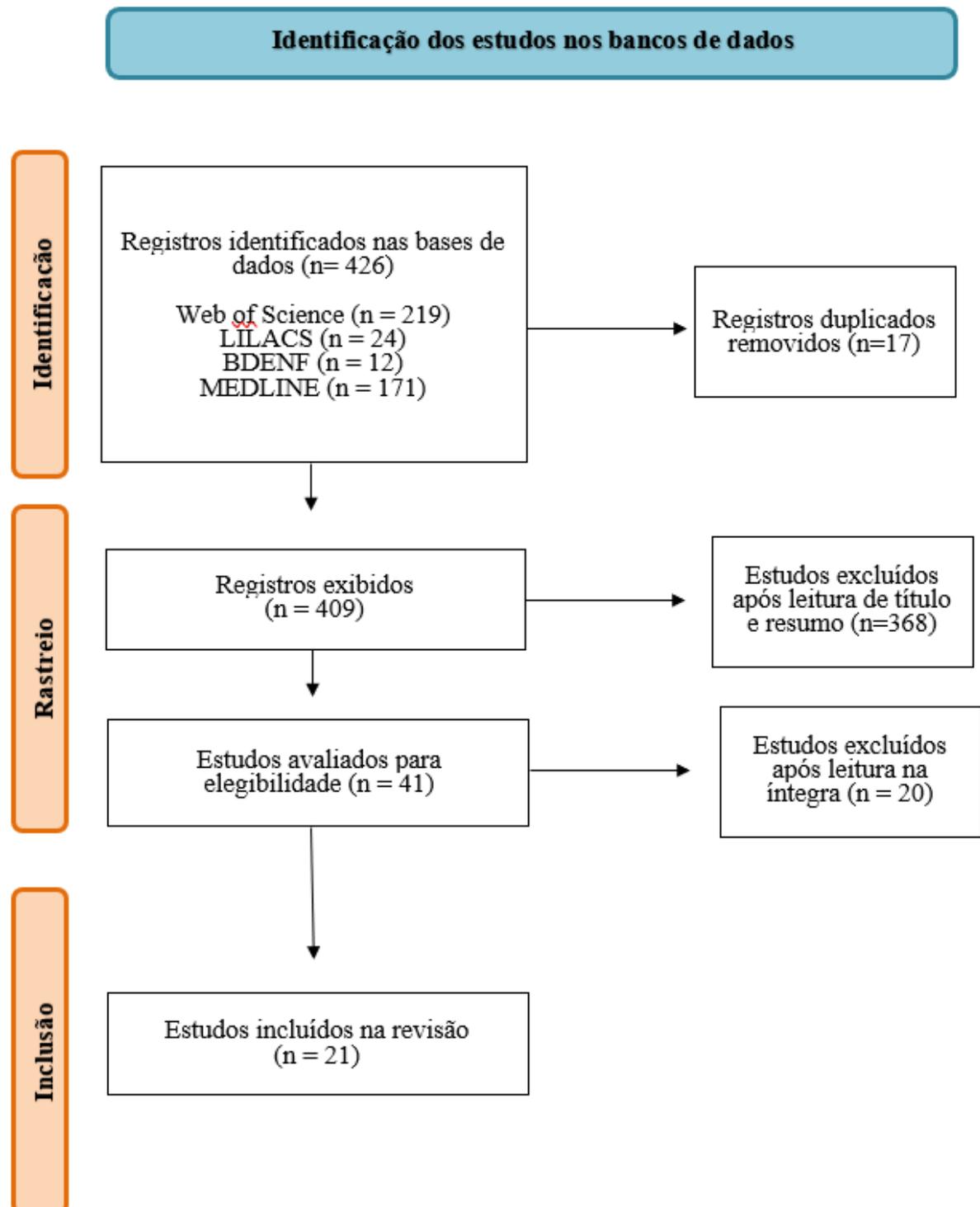
#### 2.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

A qualidade dos artigos foi avaliada de acordo com o Protocolo PRISMA e uma classificação sob o nível de evidência dos estudos. Consideraram-se, na verificação da qualidade e do nível de evidência dos estudos, os seguintes níveis: nível I, para as evidências originárias de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados; nível II, para evidências provenientes de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III, para evidências advindas de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível IV, para evidências obtidas de estudos de coorte ou de caso-controle bem delineados; nível V, para evidências derivadas de revisão sistemática de estudos descritivos ou qualitativos; nível VI, para evidências procedentes de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível VII, para evidências oriundas de opinião de autoridades e ou relatório de comitês de especialistas (Melnkyk; Fineout-Overholt, 2011).

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. A análise de conteúdo visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica e outras, por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares (Bardin, 2011).

Finalmente, os resultados foram interpretados, sintetizados e discutidos, considerando a literatura selecionada. Apresenta-se, na Figura 1, o fluxograma, esquematizando o levantamento bibliográfico realizado para busca e seleção dos artigos nas bases de dados para a composição da revisão integrativa. Encontrou-se, dessa forma, o total de registros durante a pesquisa de 426 estudos; sendo aplicados filtros e critérios de inclusão, após a exclusão dos artigos duplicados, restaram 409 produções; dos quais se procedeu à leitura do título e resumo. Excluíram-se, após essa etapa, 368 artigos que não contemplaram o objetivo desta revisão, restando 41 artigos para leitura completa. Selecionaram-se, no final do levantamento bibliográfico, 21 artigos para a elaboração da revisão integrativa.

**Figura 1** – Fluxograma das etapas da busca e seleção dos estudos para o desenvolvimento da revisão integrativa, Cuité, PB, Brasil, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Por meio do instrumento elaborado pela autora da pesquisa, foi possível coletar dados. Com os dados coletados, foram produzidas duas tabelas contendo a descrição dos artigos.

Formou-se a Tabela 1 pelo número do artigo, título do estudo, procedência (base de dados); periódico/Qualis; ano de publicação; país de origem e idioma. Compôs-se a Tabela 2 pelo tipo de estudo, abordagem do estudo, tipo de amostra, técnica de análise dos dados e nível de evidência do estudo.

### 3 RESULTADOS

Apresenta-se, na Tabela 1, a caracterização dos estudos selecionados para a composição da revisão integrativa. Observa-se que a maior parte dos estudos procedeu da base de dados Web of Science (52,4%) e da MEDLINE (28,5%), 61,9% deles foram publicados em periódicos de Qualis A1 ou A2, 61,9% foram divulgados no período de 2020 a 2023, 76,19% foram publicados no EUA e 80,95% no idioma inglês.

**Tabela 1** – Caracterização dos artigos selecionados para a revisão, de acordo com o número do artigo, título, autores, base de dados, periódicos, Qualis ou FI, ano de publicação, país de origem e idioma. Cuité, PB, Brasil, 2023.

Nº do Artigo	Título	Autores	Base de Dados	Periódico /FI e/ou Qualis	Ano	País	Idioma
A1	A randomised controlled trial of protocolised music therapy demonstrates developmental milestone acquisition in hospitalised infants	Emery <i>et al.</i>	Web of Science	Acta Paediatrica/FI 3.8	2019	EUA	Inglês
A2	Clinical Practice Protocol of Creative Music Therapy for Preterm Infants and Their Parents in the Neonatal Intensive Care Unit	Haslbeck; Bassler D.	Medline	Journal of Visualized Experiments/Qualis B1	2020	Suíça	Inglês
A3	Efeitos da musicoterapia nos recém-nascidos pré-termos em ventilação não	Mathioli, <i>et al.</i>	Lilacs/BDENF	Revista Brasileira de Enfermagem/	2021	Brasil	Português

	invasiva: estudo quase-experimental			Qualis A4			
A4	Effect of combined music and touch intervention on pain response and $\beta$ -endorphin and cortisol concentrations in late preterm infants	Qiu, <i>et al.</i>	Medline	BMC Pediatrics/ Qualis A2	2017	EUA	Inglês
A5	Impacto of Physical Contact on Preterm Infants' Vital Sign Response to Live Music Therapy	Kobus, <i>et al.</i>	Medline	International Journal of Environmental Research and Public Health/ Qualis A2	2022	EUA	Inglês
A6	Maternal Anxiety, Infant Stress, and the Role of Live-Performed Music Therapy during NICU Stay in The Netherlands	Kraft, <i>et al.</i>	Medline	International Journal of Environmental Research and Public Health/ Qualis A2	2021	EUA	Inglês
A7	Music Interventions in Pediatric Surgery (The Music Under Surgery In Children Study): A Randomized Clinical Trial	Kuhlman, <i>et al.</i>	Web of Science	Anesthesia and Analgesia/ Qualis A2	2020	EUA	Inglês
A8	Music reduces pain perception in healthy newborns: A comparison between different music tracks and recorded heartbeat	Rossi, <i>et al.</i>	Web of Science	Early Human Development/ Qualis A2	2018	EUA	Inglês
A9	Music Therapy for Preterm Infants and Their Parents: A Cluster-Randomized Controlled Trial	Yakobson, <i>et al.</i>	Web of Science	Journal of Music Therapy/ Qualis A1	2020	EUA	Inglês

	Protocol						
A10	Music Therapy Is Effective during Sleep in Preterm Infants	Kobus, <i>et al.</i>	Web of Science	International Journal of Environmental Research and Public Health/ Qualis A2	2021	EUA	Inglês
A11	Music Use for Sedation in Critically ill Children (MUSiCC trial): a pilot randomized controlled trial	Garcia, <i>et al.</i>	Web of Science	Journal of Intensive Care/ Qualis A2	2021	EUA	Inglês
A12	Dor em recém-nascidos pré-termo submetidos à intervenção música e glicose 25%	Melo, <i>et al.</i>	Lilacs/ BDENF	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste/ B1	2017	Brasil	Português
A13	Parents' Perception of Family-Centered Music Therapy with Stable Preterm Infants	Kobus, <i>et al.</i>	Medline	International Journal of Environmental Research and Public Health/ Qualis A2	2021	EUA	Inglês
A14	Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica	Silva, <i>et al.</i>	Lilacs	Revista Paulista de Pediatria/ Qualis C	2013	Brasil	Português
A15	Short-term Music Therapy for Families With Preterm Infants: A Randomized Trial	Gaden, <i>et al.</i>	Medline	Pediatrics/ Qualis A1	2022	EUA	Inglês
A16	The Effect of Music Therapy Entrainment on Physiologic Measures of Infants	Yurkovich, <i>et al.</i>	Web of Science	Journal of Music Therapy/ Qualis A1	2018	EUA	Inglês

	in the Cardiac Intensive Care Unit: Single Case Withdrawal Pilot Study						
A17	The Effects of Contingent Lullaby Music on Parent-Infant Interaction and Amount of Infant Crying in the First Six Weeks of Life	Robertson, <i>et al.</i>	Web of Science	Journal of Pediatric Nursing/ Qualis A1	2019	EUA	Inglês
A18	The effects of music therapy on peripherally inserted central catheter in hospitalized children with leucemia	Zhang, <i>et al.</i>	Web of Science	Journal of Psychosocial Oncology/ Qualis B1	2023	EUA	Inglês
A19	The Effects of Music Therapy on Vital Signs, Feeding, and Sleep in Premature Infants	Loewy, <i>et al.</i>	Web of Science	Pediatrics/ Qualis A1	2013	EUA	Inglês
A20	The LongSTEP approach: Theoretical framework and intervention protocol for using parent-driven infant-directed singing as resource-oriented music therapy	Gaden, <i>et al.</i>	Web of Science	Nordic Journal of Music Therapy/ Qualis A1	2022	EUA	Inglês
A21	Vivências do pai de recém-nascidos prematuros frente a musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo	Leal, <i>et al.</i>	Lilacs/ BDENF	Revista Brasileira de Enfermagem Online/ Qualis B1	2021	Brasil	Português

---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na Tabela 2, foi possível observar que quanto ao nível de evidência dos estudos, 12 (57,14%) deles foram de nível II e cinco (23,80%) deles foram de nível IV. Apesar de haver uma variação quanto ao tipo de estudo, estes são em sua maioria estudos do tipo ensaio

clínico randomizado (52,3%) e estudos de coorte (23,8%). Acrescenta-se que a abordagem de pesquisa mais utilizada foi a quantitativa (52,3%), havendo também pesquisas de natureza qualitativa ou de abordagem mista; quanto ao tipo de amostra, 100% foram sistemáticas, e a maior parte dos estudos realizou análise descritiva dos dados.

**Tabela 2** – Caracterização dos artigos selecionados para revisão de acordo com o tipo de estudo, abordagem do estudo, tipo de amostra, técnica de análise de dados e nível de evidência. Cuité, PB, Brasil, 2023.

<b>Nº do artigo</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Abordagem do estudo</b>	<b>Tipo de amostra</b>	<b>Técnica de análise dos dados</b>	<b>Nível de evidência</b>
A1	Ensaio clínico randomizado	Qualitativa	Sistemática	Descritiva	II
A2	Ensaio clínico randomizado	Qualitativa	Sistemática	Descritiva	II
A3	Estudo quase-experimental	Qualitativa	Sistemática	Descritiva	III
A4	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II
A5	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II
A6	Estudo de coorte	Método Misto	Sistemática	Descritiva	IV
A7	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II
A8	Estudo de coorte prospectivo	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	IV
A9	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II
A10	Estudo de coorte prospectivo	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	IV
A11	Estudo clínico piloto	Método Misto	Sistemática	Descritiva	III
A12	Ensaio clínico randomizado	Qualitativa	Sistemática	Descritiva	II
A13	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II

A14	Ensaio Clínico n/ randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	III
A15	Ensaio Clínico Randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II
A16	Estudo de coorte	Método Misto	Sistemática	Descritiva	IV
A17	Ensaio Clínico randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II
A18	Ensaio Clínico n/ randomizado	Qualitativa	Sistemática	Descritiva	III
A19	Ensaio clínico randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II
A20	Ensaio Clínico randomizado	Quantitativa	Sistemática	Descritiva	II
A21	Estudo de coorte	Qualitativa	Sistemática	Descritiva	IV

---

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

#### 4 DISCUSSÃO

Os estudos incluídos na revisão foram sintetizados e discutidos em categorias temáticas, a saber: Música terapêutica no cuidado hospitalar neonatal: benefícios e recomendações; Tipos de música terapêutica para o cuidado de neonatos hospitalizados; Música terapêutica associada a outras estratégias de cuidados de neonatos internos.

##### **Categoria 1 – Música terapêutica no cuidado hospitalar neonatal: benefícios e recomendações**

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode ser considerada em si um ambiente estressor, tanto para os pais e acompanhantes, quanto para os recém-nascidos, que em diversas situações, passam dias ou semanas hospitalizados imediatamente após o nascimento, sendo expostos a ruídos, luzes e procedimentos dolorosos, além de haver a dificuldade de construção de um vínculo estável entre pais e filhos (Susann *et al.*, 2021). Há evidências crescentes de que a exposição precoce ao estresse neonatal pode também afetar o

desenvolvimento neurológico em longo prazo em crianças nascidas prematuras (Kraft *et al.*, 2021).

Sabendo-se que a música terapêutica é uma abordagem desenvolvida por meio da utilização da música e seus elementos, com o intuito de promover benefícios e fins terapêuticos, estudos comprovaram que a utilização da música como terapia, pode controlar e interferir de forma positiva no tratamento de neonatos hospitalizados, a fim de reduzir os níveis de dor e estresse, proporcionar o controle de frequência cardíaca e respiratória, saturação de oxigênio, temperatura, além de ser uma terapia que requer o envolvimento dos pais e cuidadores, tornando esse processo menos doloroso (Mathioli *et al.*, 2021; Melo; Cardoso, 2017).

Para a implementação da musicoterapia e música terapêutica, é necessário que haja um tipo de música, duração, volume e meios adequados para que possa ser realizada de forma efetiva. Segundo as recomendações da Academia Americana de Pediatria (1997), o nível de ruído contínuo na UTI neonatal não deve ultrapassar 45 decibéis (dB), o que equivale aproximadamente ao ambiente acústico domiciliar. Além disso, estímulos auditivos como vozes humanas, instrumentos musicais, ou a música, não devem exceder 75 dB (American Academy of Pediatrics, 1997), por esse motivo é importante ressaltar que a musicoterapia seja realizada de preferência por um profissional formado e especializado nessa área, para que não ocorra um efeito adverso.

Em um ensaio clínico divulgado em A14, foram selecionados alguns neonatos para verificar a eficácia da música clássica em relação aos parâmetros de sinais vitais. Os mesmos foram expostos a sessões de música terapêutica duas vezes ao dia, por três dias consecutivos, com duração de 15 minutos cada sessão e, por conseguinte, foram avaliados quanto aos sinais vitais. Ao final do estudo, observou-se que após a segunda sessão, houve uma diminuição da frequência cardíaca e um aumento, na terceira sessão, a frequência respiratória diminuiu após a quarta e quinta sessão e, em relação à saturação de oxigênio, houve aumento após a quinta sessão. Levando em consideração a mudança nos parâmetros, é perceptível que a música terapêutica é capaz de modificar a curto prazo respostas fisiológicas de recém-nascidos (Silva *et al.*, 2013).

## **Categoria 2 – Tipos de música terapêutica para o cuidado de neonatos hospitalizados**

Cada sessão de música terapêutica tem a sua singularidade e especificidade, algumas delas são: Música terapêutica guiada por fones de ouvido; Terapia musical ao vivo; Terapia musical com música clássica.

Em um estudo realizado por A3, utilizou-se a intervenção musical guiada por fones de ouvido, que conectados a um aparelho DVD (sem transmissão de imagens), ficavam no interior da incubadora, porém sem contato com a região auricular dos RNs, a fim de não provocar estímulo tátil. Após a avaliação sonora realizada por uma musicista, foi selecionada uma música instrumental designada especificamente para utilização com recém-nascidos hospitalizados, que era repetidamente tocada durante aproximadamente 20 minutos. A música foi testada quanto à quantidade de dB antes do início da intervenção, por meio de um aplicativo específico para tal, garantindo que o som não ultrapassasse 60 dB durante toda a aplicação. Geralmente esse método é proposto para neonatos que se encontrem conectados a aparelhos ou que estejam impossibilitados de sair do leito (Mathiulli *et al.*, 2021; Kuhlmann *et al.*, 2020; Garcia *et al.*, 2021).

Os estudos de A1, A3, A6 e A13 abordaram a música terapia ao vivo, na qual o profissional ou musicoterapeuta irá guiar a sessão com melodias acompanhadas por instrumentos musicais. Os instrumentos mais utilizados são violão, piano, teclado e violino, e outros instrumentos também utilizados, mas pouco conhecidos são: Oncean disc (tambor com bolas de metal que produz sons quando o profissional move) e a sansula (placa de madeira com dentes de metal escalonados e anexados que produz som quando tocadas com os polegares); essas sessões duram em torno de 15 a 20 minutos. As músicas escolhidas pelo profissional podem variar de acordo com a escolha do profissional ou acompanhante, podendo ser canções de ninar sugeridas pelos pais, improvisado ou apenas dedilhando o instrumento (Kraft *et al.*, 2021; Kobus *et al.*, 2021; Emery *et al.*, 2019; Mathioll, *et al.*, 2021). No A13, cujo estudo foi realizado nos EUA, com neonatos prematuros e hospitalizados, foram observados os efeitos da música terapêutica nos sinais vitais em relação ao estado de vigília, mostrando que 95% dos neonatos envolvidos na pesquisa obtiveram uma diminuição da FC e aumento da SpO<sub>2</sub>, ocasionando uma normalização dos parâmetros (Kobus *et al.*, 2021).

Os resultados do A8 corroboram com os resultados apresentados no parágrafo acima, e indicaram que as faixas de músicas que foram reproduzidas no estudo, foram tocadas no piano e ricas em harmônicos e frequências médio-graves, com ritmo regular, semelhantes a canções de ninar e não apresentam mudanças intensas de dinâmica ou timbre. Comparou-se a música usada com a frequência cardíaca, que é caracterizada por uma taxa regular de

intensidade sonora média-baixa constante e um timbre que pode ser colocado na faixa de baixa frequência. Essa frequência induz uma baixa ativação psicológica, diminui a adrenalina e estimula emoções positivas. Caso contrário, com ritmos mais inconstantes e mudanças bruscas de timbre, a música pode trazer um efeito adverso, provocando o aumento da frequência cardíaca (Rossi *et al.*, 2018).

### **Categoria 3 – Música terapêutica associada a outras estratégias de cuidado de neonatos internos**

A música terapêutica, quando combinada com outras estratégias terapêuticas, podem, em conjunto, intensificar o cuidado e oferecer resultados mais fidedignos. O método canguru, por exemplo, é uma técnica utilizada principalmente em cuidados neonatais para promover o contato pele a pele entre o bebê prematuro ou de baixo peso e seus pais, favorecendo o desenvolvimento físico e emocional da criança. A combinação da música terapêutica com o método canguru pode ser benéfica de várias maneiras, principalmente para a promoção do vínculo, já que a música tem o poder de criar um ambiente emocionalmente positivo (Yakobson *et al.*, 2020).

Outra estratégia que também pode ser associada com a música terapêutica, é a administração de glicose 25% por via oral, segundo a pesquisa do A12. Conforme resultados de um ensaio clínico randomizado, realizado com neonatos expostos a estímulos dolorosos que receberam a música terapêutica em conjunto com a administração de glicose (grupo experimental), obteve-se resultados positivos na diminuição da dor, se comparados com neonatos que receberam apenas a administração da glicose 25% (grupo controle). Além da diminuição da dor, também foi possível observar uma normalização nos parâmetros de sinais vitais, com o aumento da frequência respiratória e cardíaca, comprovando que a música terapêutica, em conjunto com administração de glicose 25%, pode modificar em curto prazo as respostas fisiológicas de recém-nascidos hospitalizados (Melo *et al.*, 2017).

Sabendo-se que o papel dos pais no cuidado ao recém-nascido hospitalizado é imprescindível, no A20, citaram que os primeiros sons que o feto ouve, são referentes às atividades fisiológicas e às vozes, em especial, a da mãe. Isso delega uma importância quando a fala dos pais é dirigida ao bebê, o que fornece um elo de orientação entre o ambiente auditivo fetal e o ambiente auditivo vivenciado na UTIN, pois ao reconhecer as vozes, o neonato sente-se familiarizado e seguro. Nesse método, os pais devem estar dispostos a participarem e a se envolverem ativamente de todas as sessões, enfatizando a experiência em

desenvolvimento dos pais em conhecer seus bebês, sendo apoiados na liderança enquanto escolhem e desenvolvem a música terapêutica com o musicoterapeuta ou profissional que irá guiar a sessão. Através de uma abordagem de conversação, de apoio e colaboração, os profissionais ajudam os pais a identificarem e interpretarem, por meio da interação musical, sinais sutis apresentados pelos seus bebês (Gaden *et al.*, 2022).

## 5 CONCLUSÕES

O presente estudo compilou evidências científicas atuais, a partir de pesquisas de elevado nível de evidência, para a utilização da música terapêutica, por profissionais de saúde, no cuidado de neonatos hospitalizados. Diante do que foi discutido, é possível observar que são diversas as maneiras de utilização da música terapêutica para o cuidado humanizado e integral de neonatos hospitalizados, a fim de amenizar o sofrimento dos mesmos e tornar o ambiente menos doloroso. Para além disso, os resultados apresentados nesta revisão evidenciaram que o uso adequado de música terapêutica pode modificar em curto prazo as respostas fisiológicas de recém-nascidos internos, com efeitos positivos nos parâmetros de sinais vitais.

Apesar de trazer muitos benefícios, a música terapêutica ainda é pouco utilizada, pois os profissionais de saúde ainda se sentem despreparados para manuseá-la, delegando essa função apenas para os profissionais musicoterapeutas, quando presentes no serviço de saúde. Desse modo, faz-se necessária a qualificação desses profissionais para a utilização da música terapêutica, conforme recomendações e evidências científicas, de forma a evitar a ocorrência de efeitos adversos.

É notória a importância de conhecimento e participação dos profissionais de saúde para a utilização dessa terapia, principalmente dos profissionais de enfermagem que estão responsáveis pelo cuidado diário desses bebês. Portanto, considerando os irrefutáveis benefícios da música terapêutica na assistência hospitalar a RNs, recomenda-se que seja inserida como prática de cuidado complementar nas unidades de cuidados neonatais, desde que por profissionais devidamente qualificados.

Não obstante a dificuldade de embasamento científico e a pouca quantidade de estudos sobre como tem sido utilizada a música terapêutica no cuidado neonatal por profissionais de saúde, tem-se como expectativa de que este estudo possa incentivar a elaboração de outros estudos sobre os benefícios oferecidos pela música terapêutica, além de pesquisas que proponham tecnologias educacionais validadas, como por exemplos cartilhas

autoexplicativas, com procedimentos e informações de como utilizá-la, facilitando o manuseio e conhecimento dos profissionais de saúde para que possam empregá-la com segurança em seus cuidados.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. **Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias**. 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52993/1/2020\\_art\\_wcoaraujo.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/52993/1/2020_art_wcoaraujo.pdf). Acesso em: 24 out. 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo (Rev. ed.). **LA Reto & A. Pinheiro, Trad.**. Sao Paulo: **Edicoes**, v. 70, 2011.

BARISON, Giovana Behenck; MACHADO, Valmir Soares. O processo de humanização e o profissional de enfermagem em UTI neonatal: revisão integrativa. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 9, p. e391985-e391985, 2022. Disponível em: <https://www.recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1985/1470>. Acesso em: 18 nov. 2022.

BATALHA, Julio Cesar Raduan *et al.* **Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 6, pág. e12411626747-e12411626747, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26747/25044>. Acesso em: 13 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à Saúde do Recém Nascido. **Guia para os Profissionais de Saúde**. 2º Edição. Brasília DF, 2014. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_v1.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf). Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 30 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - As práticas**, 2022. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/praticasintegrativas>. Acesso em: 13 out. 2022.

DOS SANTOS, Alcimária Silva *et al.* Musicoterapia como ferramenta complementar no cuidado de prematuros: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10559-e10559, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10559/6370>. Acesso em: 20 nov. 2022.

EMERY, Lelia *et al.* A randomised controlled trial of protocolised music therapy demonstrates developmental milestone acquisition in hospitalised infants. **Acta Paediatrica**, v. 108, n. 5, p. 828-834, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/apa.14628>. Acesso em: 27 set. 2023.

GADEN, Tora Söderström *et al.* Short-term music therapy for families with preterm infants: a randomized trial. **Pediatrics**, v. 149, n. 2, 2022. Disponível em: [https://publications.aap.org/pediatrics/article/149/2/e2021052797/184394?utm\\_source=TrendMD&utm\\_medium=TrendMD&utm\\_campaign=Pediatrics\\_TrendMD\\_1?autologincheck=redirected](https://publications.aap.org/pediatrics/article/149/2/e2021052797/184394?utm_source=TrendMD&utm_medium=TrendMD&utm_campaign=Pediatrics_TrendMD_1?autologincheck=redirected). Acesso em: 12 set. 2023.

GADEN, Tora Söderström *et al.* The LongSTEP approach: Theoretical framework and intervention protocol for using parent-driven infant-directed singing as resource-oriented music therapy. **Nordic Journal of Music Therapy**, v. 31, n. 2, p. 107-132, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08098131.2021.1921014>. Acesso em: 12 set. 2023.

GARCIA GUERRA, Gonzalo *et al.* Music Use for Sedation in Critically ill Children (MUSiCC trial): A pilot randomized controlled trial. **Journal of Intensive Care**, v. 9, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s40560-020-00523-7>. Acesso em: 15 set. 2023.

HASLBECK, Friederike B.; BASSLER, Dirk. Protocolo de prática clínica de musicoterapia criativa para bebês prematuros e seus pais na unidade de terapia intensiva neonatal. **JoVE (Jornal de Experimentos Visualizados)**, n. 155, pág. E60412, 2020. Disponível em: <https://www.jove.com/t/60412/clinical-practice-protocol-creative-music-therapy-for-preterm-infants>. Acesso em: 27 set. 2023.

KOBUS, Susann *et al.* Impact of Physical Contact on Preterm Infants' Vital Sign Response to Live Music Therapy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 15, p. 9524, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/15/9524>. Acesso em: 16 set. 2023.

KOBUS, Susann *et al.* Music therapy is effective during sleep in preterm infants. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 16, p. 8245, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/16/8245>. Acesso em: 16 set. 2023.

KOBUS, Susann *et al.* Parents' Perception of Family-Centered Music Therapy with Stable Preterm Infants. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 23, p. 12813, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/23/12813>. Acesso em: 14 set. 2023.

KRAFT, Karianne E. *et al.* Maternal anxiety, infant stress, and the role of live-performed music therapy during NICU stay in the Netherlands. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 13, p. 7077, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/13/7077>. Acesso em 16 set. 2023.

KÜHLMANN, A. Y Rosalie *et al.* Music interventions in pediatric surgery (the music under surgery in children study): a randomized clinical trial. **Anesthesia & Analgesia**, v. 130, n. 4,

p. 991-1001, 2020. Disponível em:

[https://journals.lww.com/anesthesia-analgesia/fulltext/2020/04000/Music\\_Interventions\\_in\\_Pediatric\\_Surgery\\_\\_The.28.aspx?context=LatestArticles](https://journals.lww.com/anesthesia-analgesia/fulltext/2020/04000/Music_Interventions_in_Pediatric_Surgery__The.28.aspx?context=LatestArticles). Acesso em: 15 set. 2023.

LEAL, Luzia Borges *et al.* Vivências do pai de recém-nascidos prematuros frente a musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 20, 2021. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6509>. Acesso em: 15 set. 2023.

LOEWY, Joanne *et al.* The effects of music therapy on vital signs, feeding, and sleep in premature infants. **Pediatrics**, v. 131, n. 5, p. 902-918, 2013. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/131/5/902/31313/The-Effects-of-Music-Therapy-on-Vital-Signs>. Acesso em: 15 set. 2023.

MATHIOLLI, Carolina *et al.* Efeitos da musicoterapia em recém-nascidos pré-termos em ventilação não invasiva: estudo quase-experimental. **Revista Brasileira de Enfermagem On-line**, v. 20, 2021. Disponível em: <https://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6487>. Acesso em: 27 set. 2023.

MELNYK, Bernadette Mazurek; FINEOUT-OVERHOLT, Ellen. **Prática baseada em evidências em enfermagem e saúde: um guia para as melhores práticas**. 2011.

MELO, Gleicia Martins de; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão. Dor em recém-nascidos pré-termo submetidos à intervenção música e glicose 25. **Rev. RENE**, p. 3-10, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908201>. Acesso em: 27 set. 2023.

NASCIMENTO, Thayná Marcelle Marques *et al.* Caracterização das Causas de Internações de Recém-Nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 1, p. 63-63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitbiossaude/article/view/6568/3889>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PORTUGAL NETA, Eva Rodrigues de Carvalho; AGUIAR, Ricardo Saraiva. A música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas. **Rev. Enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242812/34092>. Acesso em: 13 out. 2022.

QIU, Jie *et al.* Efeito da intervenção combinada de música e toque na resposta à dor e nas concentrações de  $\beta$ -endorfina e cortisol em bebês prematuros tardios. **Pediatrics BMC**, v. 1, pág. 1-7, 2017. Disponível em: <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12887-016-0755-y>. Acesso em: 25 set. 2023.

ROBERTSON, Amy M.; DETMER, Michael R. The effects of contingent lullaby music on parent-infant interaction and amount of infant crying in the first six weeks of life. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 46, p. 33-38, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0882596318305748>. Acesso em: 26 set. 2023.

ROSSI, Andrea *et al.* Music reduces pain perception in healthy newborns: A comparison between different music tracks and recorded heartbeat. **Early human development**, v. 124, p. 7-10, 2018. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378378217304206>. Acesso em: 26 ago. 2023.

SILVA, Camila Mendes da *et al.* Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos à musicoterapia clássica. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, p. 30-36, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/xKYkhXJKLrnqxRqVN89jW3d/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 16 set. 2023.

SOARES, Cassia Baldini *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 335-345, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3ZZqKB9pVhmMtCnsvVW5Zhc/?lang=pt>. Acesso em: 26 set. 2023.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA (UBAM). **O que é musicoterapia?**. 2018. Disponível em:

<https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/musicoterapia-no-SUS.pdf>. Acesso em: 08 nov 2023.

WORLD FEDERATION OF MUSIC THERAPY (WMFT). About WMFT: **What is music therapy?**. 2011. Disponível em: <https://wfmt.info/wfmt-new-home/about-wfmt/>. Acesso em: 1 dez. 2022.

YAKOBSON, Dana *et al.* Music therapy for preterm infants and their parents: a cluster-randomized controlled trial protocol. **Journal of Music Therapy**, v. 57, n. 2, p. 219-242, 2020. Disponível em:

<https://academic.oup.com/jmt/article-abstract/57/2/219/5770853>. Acesso em: 24 set. 2023.

YURKOVICH, Jennifer; BURNS, Debra S.; HARRISON, Tondi. The effect of music therapy entrainment on physiologic measures of infants in the cardiac intensive care unit: single case withdrawal pilot study. **Journal of music therapy**, v. 55, n. 1, p. 62-82, 2018. Disponível em:

<https://academic.oup.com/jmt/article-abstract/55/1/62/4920858>. Acesso em: 9 set. 2023.

ZHANG, Ting-Ting *et al.* The effects of music therapy on peripherally inserted central catheter in hospitalized children with leukemia. **Journal of Psychosocial Oncology**, v. 41, n. 1, p. 76-86, 2023. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07347332.2022.2044967>. Acesso em: 9 set. 2023.